



**Relatório de Cuba a respeito da resolução 62/3 da  
Assembleia-geral das Nações Unidas**

***“Necessidade de pôr termo ao bloqueio económico, comercial  
e financeiro imposto pelos Estados Unidos da América contra  
Cuba “***

**Havana, Cuba**

## **Índice**

1. Introdução
2. Aplicação do Plano Bush para a recolonização de Cuba. Intensificação do bloqueio dos Estados Unidos da América.
3. A Extraterritorialidade na política de bloqueio.
4. Afecções do bloqueio em sectores de maior impacto social.
  - 4.1 Afecções ao sector externo da economia.
  - 4.2 Afecções a outros sectores da economia cubana.
5. Afecções ao povo norte-americano e a outros povos do mundo.
6. Oposição ao Bloqueio dentro dos Estados Unidos.
7. Conclusões

## INTRODUÇÃO

Nas vésperas de se completar o 50º aniversário de que o povo de Cuba, após uma tenaz e longa luta por conquistar a sua verdadeira independência, conseguiu afastar do poder à sangrenta ditadura que o oprimia com o apoio do governo dos Estados Unidos da América e do início do mais profundo processo de transformações políticas, económicas e sociais na história do país, o bloqueio económico, comercial e financeiro dos Estados Unidos se mantém como o mais nítido expoente de uma política cruel e desumana, e carente de toda legitimidade e legalidade, cujo objectivo tem sido a destruição da Revolução cubana por qualquer meio possível, inclusive, mediante a fome e o estímulo do desespero na população cubana.

Pelos seus objectivos oficialmente declarados e encobertos, pelo seu alcance e pelos meios e acções para consegui-los, o bloqueio dos Estados Unidos contra Cuba qualifica como um **acto de genocídio**, em conformidade com o estipulado pela Convenção de Genebra para a Prevenção e Sanção do Delito de Genocídio de 1948, e como um **acto de guerra económica** segundo o estabelecido na Conferência Naval de Londres de 1909.

Essa política, como o confirmam 16 resoluções consecutivas da Assembleia Geral das Nações Unidas, é violadora dos propósitos e princípios da Carta desta Organização, dos princípios do direito internacional que regularizam as relações entre Estados soberanos, e dos princípios sobre a liberdade de comércio e navegação internacional consagrados em dissimiles instrumentos internacionais.

A recrudescida natureza extraterritorial desta política, particularmente sob a administração do presidente George W. Bush, é também –em grau significativamente crescente– lesiva à soberania de terceiros Estados e aos interesses legítimos de entidades e pessoas sob a jurisdição dos mesmos.

Desde a adopção da resolução 62/3 pela Assembleia Geral, a 30 de Outubro de 2007, até à data, foram mantidas e reforçadas as principais direcções do bloqueio contra Cuba, manifestadas em maiores sanções económicas e perseguição à actividade empresarial e às transacções financeiras internacionais, incluídas as operações destinadas a saldar as quotas de Cuba com os organismos internacionais das Nações Unidas, a usurpação de marcas comerciais cubanas e maiores pressões e represálias contra os que comerciam com Cuba ou se vinculam com ela em intercâmbios culturais e artísticos. O governo dos Estados Unidos passou para uma fase mais aberta e perigosa de organização e execução de operações subversivas, tanto por vias oficiais como não oficiais, como foi previsto no Plano do presidente Bush para a recolonização de Cuba e na sua posterior actualização de 10 de Julho de 2006.

Justamente o discurso pronunciado pelo presidente dos Estados Unidos em 24 de Outubro de 2007, a só uns dias de que a Assembleia Geral das Nações Unidas adoptasse a sua resolução mais recente instando o governo desse país a levantar o bloqueio económico, comercial e financeiro contra Cuba, foi claramente indicativo do curso e acentos que teria a política norte-americana

para com Cuba no último período da administração Bush, em franco desprezo à vontade da comunidade internacional.

Além de esboçar uma imagem ridiculamente inverosímil da realidade cubana, em correspondência com o propósito de satanizar a imagem do país e fabricar um pretexto à continuidade de uma política cada vez mais posta em causa, o presidente estadunidense confirmou que “a palavra-chave para as nossas relações futuras com Cuba não é estabilidade. A palavra-chave é liberdade”<sup>1</sup>. Pôs de manifesto a decisão de recorrer, inclusive, à força, se a mesma for necessária para socavar a vontade de resistência do povo cubano e colonizar mais uma vez o país, ou o que é o mesmo, produzir uma “mudança de regime” em conformidade com a doutrina agressiva e hegemónica dos actuais inquilinos da Casa Branca.

Na sua demencial conduta intervencionista e em claro sinal de frustração pelo que considera um escasso apoio internacional ao seu ilegal empenho, o senhor George W. Bush lançou um novo apelo para somar cúmplices à sua política de hostilidade e agressões contra o povo cubano.

O recrudescimento da campanha política e mediática da actual administração norte-americana contra Cuba, que ultrapassa todo precedente, foi confirmado na intervenção anti-cubana do presidente Bush na Casa Branca, no passado dia 21 de Maio de 2008.

No âmbito desta estratégia, cabe salientar a nova tournée realizada pela Sub-Secretária de Estado, Kirsten Madison e o procônsul para a recolonização “virtual” de Cuba, Caleb McCarry, entre 7 e 16 de Abril do presente ano às capitais de vários países europeus.

Os referidos capatazes da política anti-cubana de Washington, concentraram os seus esforços em impedirem o cessar das sanções injustamente impostas pela União Europeia no ano 2003, desencorajar as visitas de altos dirigentes europeus a Cuba, e impor o endosso à política anti-cubana dos Estados Unidos no diálogo transatlântico com a União.

Para destruir a ordem constitucional estabelecida e referendada pelo povo cubano, objectivo medular da política de bloqueio económico, comercial e financeiro, o governo dos Estados Unidos tem desdobrado todos os meios ao seu alcance para recrutar, organizar e financiar pessoas nascidas em Cuba, que actuam como assalariados da política de hostilidade e agressões dos Estados Unidos contra a nação cubana. Cuba tem apresentado evidências e provas contundentes desses factos, que não têm podido ser refutadas pela Administração estadunidense.

A Agência para o Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos (USAID), tem sido um dos instrumentos utilizados para canalizar o dinheiro que paga o quadro de pessoal de mercenários dos Estados Unidos em Cuba, envolvendo

---

<sup>1</sup> Discurso proferido pelo Presidente dos Estados Unidos no Departamento de Estado em 24 de Outubro de 2007.

directamente nestas operações à Secção de Interesses dos Estados Unidos em Havana.

A 14 de Maio de 2008, essa Agência federal convocou uma reunião na sua sede em Washington, com o intuito de distribuir 45 milhões de dólares adicionais que foram destinados pela administração Bush à guerra não declarada contra o povo cubano.

O chefe da USAID para América Latina, José Cárdenas, ex directivo da Fundação Nacional Cubano Americana (FNCA) -estabelecida por indicações da administração Reagan e comprometida na organização e financiamento de várias acções terroristas contra Cuba-, dirigiu a referida reunião. Nela, foram destinadas verbas federais adicionais para identificar outras ONG em terceiros países, com o propósito de contratar os seus serviços em função da agressão a Cuba.

Ao sublinhar a significativa expansão do Programa anti-cubano da USAID, o Chefe da Agência para América Latina assinalou que o orçamento, que tinha sido de 13 milhões de dólares em 2007, fora elevado para 45 milhões no ano fiscal 2008, como expressão da prioridade que concede a administração Bush ao derrubamento da Revolução do povo cubano.

Como se fosse pouco, agora o governo dos Estados Unidos utiliza os seus representantes diplomáticos em Havana para transladar dinheiro, procedente de organizações reconhecidamente terroristas sedeadas no território norte-americano, a grupos subversivos em Cuba, como foi recentemente denunciado pelo governo da República de Cuba.

Nos capítulos subsequentes deste Relatório, é apresentada uma informação actualizada sobre as consequências do bloqueio económico, comercial e financeiro dos Estados Unidos contra Cuba, no período que abrange desde a adopção da resolução 62/3 até ao 31 de Maio de 2008, cuja marca essencial está tipificada pelo reforço da política dirigida a destruir a Revolução Cubana. Chama-se a atenção para o facto de que não foi possível incluir neste documento um número significativo de exemplos do nefasto impacto do bloqueio dos Estados Unidos a Cuba, para evitar novas represálias ou danos colaterais a fornecedores e instituições de terceiros países que mantêm vínculos económicos, comerciais e financeiros com Cuba, em apego ao direito internacional e resistindo as pressões extraterritoriais que se derivam da guerra económica que mantém o Governo dos Estados Unidos contra o povo cubano e a sua vocação de liberdade, independência e soberania.

## **2- Aplicação do Plano Bush para a recolonização de Cuba. Intensificação do bloqueio dos Estados Unidos da América.**

Em 24 de Outubro de 2007, o presidente Bush, dando continuidade à sua obsessiva hostilidade, anunciou outra escalada de acções anti-cubanas. Num discurso pronunciado nesse dia, ratificou a sua política de bloqueio e anunciou “novas iniciativas”, ao qual juntou um apelo ao uso da força para derrocar o Governo constitucional cubano.

As novas acções anunciadas pelo Presidente estavam em perfeita sintonia com a estratégia traçada no **Plano para a recolonização de Cuba** (doravante Plano Bush), aprovado em 6 de Maio de 2004 e elaborado por uma Comissão Presidencial<sup>2</sup> estabelecida por iniciativa do próprio Presidente Bush, com o propósito declarado de destruir a Revolução Cubana.

O Plano Bush foi actualizado e fortalecido a 10 de Julho de 2006. Nesse processo foi incluído no Plano um capítulo qualificado de secreto, no qual foram incluídas medidas e acções que não podem tornar-se públicas pela sua natureza claramente violadora do Direito Internacional.

Num relatório elaborado pelo Gabinete de Auditoria do Governo dos Estados Unidos (GAO pelas suas siglas em inglês), publicado em Novembro de 2007 a pedido do Representante Democrata por Nova Iorque, Charles Rangel, Presidente do Comité de Meios e Arbitrios da Câmara de Representantes, foi reconhecido explicitamente que o bloqueio contra Cuba constitui o conjunto de sanções económicas mais abrangentes impostas pelos EE.UU., considerando os 20 programas de sanções aplicados a diferentes países.

Até Dezembro de 2007 –utilizando metodologias de cálculo conservadoras– a política de bloqueio económico, comercial e financeiro dos Estados Unidos contra Cuba tem ocasionado perdas económicas ao país por um valor superior aos **93 mil milhões de dólares**.

Como amostras irrefutáveis das numerosas acções que entraram em andamento para reforçar o ferrenho bloqueio imposto a Cuba no período compreendido entre Julho de 2007 e o primeiro semestre de 2008, pode-se indicar que:

- **Em 30 de Junho de 2007** funcionários do Departamento de Segurança Interna dos Estados Unidos retiveram um carregamento de doações médicas na sua passagem pela fronteira Maine-Québec, que foi colectado pela Caravana de Amizade Québec-Cuba e que seria trasladado para Havana pela 18ª Caravana da Organização Pastores pela Paz. Segundo um comunicado dessa organização não governamental, os funcionários norte-americanos tinham instruções de não permitir passar nada com destino a Cuba e o carregamento foi retido por 30 dias, para investigar a sua presumível “ameaça” à segurança dos EE.UU.

---

<sup>2</sup> “Comissão para a Assistência de uma Cuba Livre”

- **Em 11 de Julho de 2007** o Gabinete de Controlo de Activos Estrangeiros (OFAC), informou que a companhia norte-americana Logica CMG Inc. foi multada num montante de 220 000 dólares, visto que a empresa predecessora CMG Telecommunications, Inc. procurou, montou e exportou computadores a Cuba e ofereceu assistência técnica após a exportação.
- **Em 5 de Agosto de 2007** se soube que o Departamento do Tesouro não renovou a licença à ONG norte-americana Population Services International (PSI) para continuar os seus projectos de colaboração com Cuba, que incluíam o fornecimento de preservativos "Vives" e a sua distribuição a grupos vulneráveis de contraírem a SIDA.
- **Em 18 de Dezembro de 2007** o senador Bill Nelson (D-FL) apresentou o projecto de lei S.2503 "Para proibir a entrada aos EE.UU. de estrangeiros que tenham contribuído de maneira directa ou significativa à capacidade de Cuba para desenvolver os seus recursos petrolíferos". Esse projecto propõe ab-rogar o Acordo de Fronteira Marítima e outras medidas, alegando a necessidade de "encarar o perigo potencial que defrontam os ecossistemas na Flórida", como resultado do programa cubano de exploração e exploração de hidrocarbonetos na sua zona económica exclusiva.
- **Em 24 de Janeiro de 2008** o jornal Oil & Gas Journal informou que o próprio senador, Bill Nelson, tinha enviado uma carta ao presidente Bush solicitando a não renovação do Acordo de Fronteira Marítima EE.UU.-Cuba, assinado em 1977.

**Em 7 de Fevereiro de 2008** a Casa Branca publicou uma notificação emitida pelo presidente Bush no dia 6, titulada "Continuação da Emergência Nacional Relativamente a Cuba e da Autoridade de Emergência sobre a Regulação da Ancoragem e Movimento de Naves", que prorroga a Proclama Presidencial 7757 de 2004, que estendeu o alcance da emergência nacional em torno a Cuba, para impedir a entrada de embarcações de recreio dos EE.UU. em águas cubanas, como via para privar o país de recursos financeiros e recrudescer o bloqueio.

- **Em 22 de Fevereiro de 2008**, conforme informações da OFAC, duas entidades norte-americanas, o Bank Atlantic e a RMO, Inc., foram multadas. No primeiro caso, a mesma foi sustentada em que não fora bloqueada em Julho de 2004 uma transacção financeira, em que supostamente o governo cubano teria interesses. No segundo caso, alegou-se o suposto início de uma transferência de fundos relacionados com viagens a Cuba.

Nessa mesma data, também foram multados 5 indivíduos num montante total de 9 238.87 dólares por comprarem charutos cubanos através da Internet.

- **Em 4 de Abril de 2008** o Departamento de Segurança Interna, em particular, o Serviço de Guarda-costas dos EE.UU., emitiu novas regulações de segurança para os navios que chegam a território norte-americano provenientes de determinados países, incluída Cuba, por considerar as vigentes “inoperantes no cumprimento das medidas antiterroristas”. Sob essas medidas os navios seriam submetidos a inspecções adicionais ao chegarem a portos norte-americanos e a novas imposições adicionais de gastos por conceito de segurança.
- **Em 11 de Abril de 2008**, segundo informações da OFAC, foi multado o Banco United Advantage Northwest Federal Credit Union, por um montante de 2 970.00 dólares, por transferir fundos destinados a Cuba sem licença. Também foram multados num montante de 1 898.04 dólares, três indivíduos que teriam comprado charutos cubanos através da Internet.
- **Em 14 de Abril de 2008**, conforme informações da OFAC, a companhia financeira norte-americana Citigroup foi multada numa importância de 16 250.00 dólares, por aceitar, sem licença, pagamentos por bens enviados através de uma empresa cubana. Também foram multados três indivíduos, um por receber e/ou pagar bens e serviços nos que Cuba teria interesses; outro por realizar transacções comerciais de serviços e outro por comprar charutos cubanos através da Internet. Os montantes das coimas foram de 6 000, 1 063 e 282.50 dólares, respectivamente.

### **3. A EXTRATERRITORIALIDADE NA POLÍTICA DE BLOQUEIO.**

Durante o último ano, a administração Bush tem adoptado novas medidas e regulações, que endurecem ainda mais as sanções e a perseguição extraterritorial contra cidadãos, instituições e empresas de terceiros países que estabeleçam ou simplesmente se proponham estabelecer relações económicas, comerciais, financeiras ou técnico-científicas com Cuba, abrogando-se o direito de decidir sobre assuntos que são atributos da soberania de outros Estados.

O continuado processo de fusões e mega-fusões de empresas internacionais, bem como as alianças estratégicas a escala mundial nas quais os Estados Unidos têm uma alta participação, têm continuado a impactar negativamente a Cuba e facilitando o recrudescimento do negativo efeito extraterritorial do bloqueio, ao reduzir à mínima expressão o espaço económico internacional no qual Cuba pode operar, tornando mais complexa a inserção do país na economia mundial.

Esta circunstância, junto da proibição de utilizar o dólar estadunidense nas transacções comerciais e financeiras, e as pressões e ameaças que são exercidas por funcionários dos EE.UU. para travar ou impedir que se realize qualquer operação comercial, financeira ou de colaboração com entidades

cubanas, provoca um significativo incremento das despesas e custos das operações que se realizam por Cuba para o funcionamento da sua economia e o asseguramento das condições materiais de vida essenciais para a sua população.

No período compreendido entre Maio de 2007 e Abril de 2008, o Departamento do Tesouro norte-americano tem continuado a sua flagelação e perseguição a escala global das Instituições financeiras e bancárias de outros países, com o objectivo de interromper qualquer tipo de relação ou transacção com Cuba. De igual modo, têm empreendido acções para coarctar o direito de qualquer país a comerciar de maneira livre e soberana com quem desejar, ameaçando grosseiramente a empresas em terceiros países para que suspendam as suas vendas e contratos com Cuba.

Os Estados Unidos continuam ab-rogando-se o direito de legislar por e para outros países nas suas relações com Cuba, chegando a atribuir-se a capacidade de certificar a conduta e acções de outros Estados. Resulta válido recordar mais uma vez, que as disposições extraterritoriais desta política, as que provocam enormes afectações e prejuízos a Cuba e a terceiros países, incluem as seguintes linhas:

- É interdito a subsidiárias norte-americanas, que se encontrem em terceiros países, de manterem qualquer tipo de transacção com empresas em Cuba.
- Proíbe-se que empresas de terceiros países exportem aos EE.UU. produtos de origem cubana ou produtos que na sua elaboração contenham algum componente dessa origem.
- Proíbe-se que empresas de terceiros países vendam bens ou serviços a Cuba, cuja tecnologia contenha mais de 10% de componentes estadunidenses, ainda que os seus proprietários sejam nacionais desses países.
- Proíbe-se que entrem a portos estadunidenses navios que transportem produtos desde ou para Cuba, independentemente do país de matrícula.
- Fica interdito que bancos de terceiros países abram contas em dólares norte-americanos a pessoas jurídicas ou naturais cubanas ou levem a cabo transacções financeiras nessa moeda com entidades ou pessoas cubanas.
- São penalizados os empresários de terceiros países que realizem investimentos ou negócios com Cuba, aos quais se lhes denega o outorgamento de vistos para entrarem nos Estados Unidos (denegação extensível aos seus familiares), e inclusive, ser alvo de acções legais perante tribunais norte-americanos no caso em que as operações com Cuba se relacionem com propriedades vinculadas a reclamações de cidadãos estadunidenses, ou que tendo nascido em Cuba adquiriram essa cidadania posteriormente.

#### **4. AFECTAÇÕES DO BLOQUEIO NOS SECTORES DE MAIOR IMPACTO SOCIAL.**

Desde o início da aplicação do bloqueio contra Cuba, os sectores da **alimentação e da saúde** têm sido alvos de prioridade das agressões estadunidenses. As acções dirigidas a criarem condições que promovam a fome, as doenças e o desespero no povo cubano e com isso, eventualmente, o derrubamento do governo, constituem a essência desta política de genocídio.

#### **ALIMENTAÇÃO**

No período analisado neste Relatório o bloqueio provocou afectações ao sector da alimentação superior aos **174 milhões de dólares**. O bloqueio continua a ter um impacto negativo na produção de alimentos para o consumo da população.

Para além de ter que encarar neste período a acelerada escalada dos preços internacionais dos alimentos, Cuba se viu forçada a incorrer em despesas adicionais extraordinárias em virtude das restrições impostas pelo bloqueio dos EE.UU.:

- As importações de alimentos que se realizam dos Estados Unidos continuam afectadas pela insegurança. As mesmas estão sujeitas a estritas medidas de supervisão e outorgamento de licenças para a exportação e a transportação dos produtos agrícolas ao nosso país. Durante 2007, a Empresa ALIMPORT teve que imobilizar fundos por um período médio de 10 a 15 dias antes da recepção das mercadorias, o que provocou uma afectação na ordem dos **30 milhões de dólares**. Aos obstáculos já conhecidos, acrescenta-se agora a nova regulamentação que começou a vigorar a 18 de Abril, relativa à inspecção adicional aos navios, com o que se pretende obstruir ainda mais as vendas de alimentos a Cuba, ao se encarecerem as operações das empresas transportadoras marítimas que os conduzem e se criar um efeito dissuasório nelas.
- Se Cuba tiver acesso à tecnologia de criação que empregam os EE.UU., poderiam ser produzidos 153 milhões de ovos por em cima da produção actual, e uma poupança no volume de rações consumidas equivalentes a 6.8 milhões de dólares anuais.
- A produção de carne de frango se viu afectada, e por conseguinte, o consumo da população, devido à carência de naves com controlo de temperatura e ao equipamento apropriado para sua manipulação. Se Cuba pudesse contar com o equipamento necessário, o incremento produtivo estaria na ordem dos 35.3 milhões de dólares, garantindo-se também uma fonte estável e segura de proteínas para o povo e o

emprego para mais de 4 mil trabalhadores do sector que foram recolocados noutras actividades.

- O sector agropecuário se vê impossibilitado de adquirir sementes certificadas de alto rendimento em empresas especializadas dos EEUU, reconhecidas pela sua alta qualidade genética. Em 2007, foram importadas ao redor de 27 mil 652,65 toneladas de batata, delas, 10 mil 461,45 foram importadas do Canadá, 17 mil 191,20 da Europa, e por volta de 67,3 toneladas de sementes de hortaliças foram da Europa, do Japão e do Oriente Médio. A importação de sementes destas regiões podem demorar até dois meses em chegar ao país, podendo ocasionar atrasos nos programas de plantações de algumas culturas. Caso poder importar estas sementes desde território norte-americano, Cuba pouparia cerca de 177 mil 844, 65 dólares.

Entre os exemplos que ilustram a incidência da **extraterritorialidade no sector da alimentação, poderiam se citar os seguintes:**

- A Empresa Mista Los Portales, de capital cubano-francês, constituída para a produção de águas e refrescos, viu-se afectada a partir de que a Empresa FAMEX S.A. de CV de México, fornecedora de envases de alumínio, adoptou a decisão de mudar o fornecedor de alumínio. Os envases que produzem para Cuba não podem conter mais de 12% de componente estadunidense, o que não podem cumprir agora. Esta situação impôs um incremento de 6,15 dólares por cada milhar de envases importados. Durante este período, a Empresa Los Portales teve gastos adicionais na ordem dos 900 mil dólares. As afectações foram similares para a Empresa Mista Bucanero, de capital Cubano- Belga- Brasileiro, que tinha o mesmo fornecedor de envases para cervejas e maltes. A empresa em questão incorreu num gasto adicional de 1,2 milhões de dólares.
- A Empresa cubana Maquimport foi obrigada a usar um intermediário para a compra de equipamento com o intuito de melhorar a indústria arroseira cubana, perante a negativa da companhia fornecedora de operar directamente com Cuba, para não afectar os interesses dela nos EE.UU. A empresa cubana teve uma afectação da ordem dos 75 mil 600 dólares.
- A Empresa Mista CORACAN, de capital Cubano-Canadiano, constituída para a produção e comercialização de alimentos de preparação instantânea, foi afectada a partir do mês de Julho de 2007 pelo cancelamento do contrato No 12-07/08 com a firma brasileira COSAN S.A. para a importação de açúcar, visto que essa empresa informou que passara a ser uma empresa pública do NEW YORK STOCK EXCHANGE-NYSE, que cotiza em bolsa e que por essa razão não podia comerciar com CUBA. Foi cancelado o embarque das 270 toneladas já contratadas. Pela falta de fornecimento e a estagnação desta indústria por 7 dias, deixaram de ser vendidas mercadorias por um valor de

180 mil dólares e se incorreram em despesas financeiras adicionais por valor de 11,5 mil dólares em comissões e juros bancários.

## SAÚDE PÚBLICA

No período de Maio de 2007 a Abril de 2008, as afectações ao sector da saúde pública se calculam em mais de **25 milhões de dólares**.

Aos danos económicos provocados pelo incremento dos custos na aquisição de produtos e equipamentos em mercados mais longínquos e a utilização de intermediários para esses propósitos, acrescenta-se o sofrimento humano dos pacientes, familiares e pessoal médico, que vêem limitadas as suas possibilidades de oferecer um adequado atendimento aos doentes, devido a que empresas farmacêuticas norte-americanas dispõem da exclusividade de produtos e tecnologias que resultam determinantes para o tratamento de várias doenças.

No período que se analisa se poderiam citar os seguintes exemplos:

- O atendimento às crianças cubanas no campo da cirurgia cardiovascular viu-se afectado no relativo à realização de diferentes técnicas cirúrgicas motivado pela falta de determinados inputs. Pelo facto de ter que executar a compra dos mesmos através de terceiros e em mercados distantes, no período foi informado um desembolso adicional de 245 mil 72 dólares, deles, mil 389 dólares apenas por conceito de fretes. Viu-se limitada assim a satisfação das necessidades totais.
- Cuba se vê impossibilitada de ter acesso aos dispositivos adequados para realizar cateterismo intervencionista e outras técnicas de fecho de defeitos congénitos do coração, perante a negativa da Empresa Boston Scientific e Amplatzer de negociar com o nosso país. Isso tem provocado um incremento na lista de espera de crianças cubanas que deverão ser submetidas a cirurgia cardíaca a coração aberto, com o consabido risco que isto implica para a esperança de vida e a saúde das crianças afectadas. Esta situação prejudicou entre outros a:
  - Maria Gainza Pozo, 2 anos, Província Holguín, Município Sagua de Tánamo, Histórico Clínico # 680689.
  - Olivia Oliva Báez, 3 anos, Província Cidade de Havana, Município Centro Habana, Histórico Clínico # 683826
  - Félix Cruz, 4 anos, Província Matanzas, Município Colón, Histórico Clínico # 657743
  - Fidel Valeriano Ramos, 6 anos, Província Matanzas, Município Jagüey Grande, Histórico Clínico # 681080.
- O Centro Nacional de Genética Médica ficou impossibilitado de adquirir um equipamento sequenciador de genes, imprescindível para o seu trabalho, pela única razão que é produzido unicamente por companhias norte-americanas. A carência desse equipamento impede a realização de diagnósticos e pesquisas de doenças como a surdez, perdas

auditivas hereditárias, câncer de mama hereditário, fibrose cística, e limita os diagnósticos de grande número de mutações nos genes causadores de doenças como a fenilcetonúria, doenças mitocondriais, de Wilson e Von Hippel Lindau e por conseguinte, a devida assessoria genética à família.

- O Instituto Nacional de Endocrinologia e Doenças Metabólicas, por causa de não poder adquirir nos EEUU as seringas para administrar a insulina a pacientes diabéticos, foi obrigado a comprá-las em mercados asiáticos, com um incremento nos custos.
- As afectações ao Instituto de Oncologia e Rádio-biologia ascendem a 288 mil 355.00 dólares. Esta Instituição foi privada da possibilidade de adquirir o equipamento para o diagnóstico por imagens PET-CT (Positron Emission Tomography + Computerized Tomography), que na Oncologia moderna é o que maior qualidade de imagens e precisão oferece nos dados fisiológicos. Actualmente existem 3 fabricantes desta tecnologia no mundo; o governo dos EEUU impede que essas companhias ofertem seus produtos a Cuba.
- A população cubana é afectada pela negativa da firma alemã Siemens a reparar uma Câmara Gama instalada, equipamento de alta tecnologia e de grande utilidade para a oncologia e as investigações, aludindo que os sobressalentes são de procedência norte-americana e não possuem a Licença de Exportação das autoridades desse país.
- A negativa por parte da Empresa estadunidense Saint-Jude a vender válvulas protésicas, como resultado das pressões do Departamento do Tesouro, continua a repercutir negativamente não só na actividade cirúrgica, mas também na actividade hemodinâmica, sendo também afectados os pacientes que precisam destes marca-passos.
- O intercâmbio académico entre Cuba e os Estados Unidos fica limitado pela negativa do governo estadunidense para o outorgamento de vistos a profissionais da Saúde. Neste período, foram negados mais de 30 vistos a especialistas cubanos que deviam assistir a diversos eventos, conferências ou trocas de experiências nos Estados Unidos. Ao anterior se acrescentam as medidas que impedem o acesso a bibliografia e documentos científicos. A Cuba lhe foi negado o seu ingresso na Sociedade Americana de Microbiologia.
- O prestigioso Instituto de Medicina Tropical “Pedro Kouri”, tem confrontado sérias dificuldades no diagnóstico da Encefalite do Vírus do Nilo Ocidental (West Nile), doença que se transmite sobretudo pelas aves migratórias. As firmas estadunidenses Fisher e Sigma negaram a esse instituto a compra de uma incubadora e do óleo mineral necessários para as suas investigações. Da mesma forma, a firma estadunidense Biorad negou a Cuba o equipamento para a técnica de Electroforese em Campo Pulsado, necessário para a vigilância epidemiológica molecular das bactérias Salmonela, Escherichia Coli, Shigella e Vibrio Cholerae, produtoras de severas infecções.

- Cuba tem visto entorpecido o desenvolvimento do seu programa contra o VIH/SIDA, devido à negativa de companhias norte-americanas a venderem equipamentos para a técnica de diagnóstico e tratamento de seropositivos e doentes.
- O bloqueio impede às firmas estadunidenses produtoras de praguicidas, equipamentos de fumigação e de recursos de Entomologia Médica comerciarem com Cuba. Do dito anteriormente se deriva que para adquirir praguicidas e o resto dos recursos vitais para essa actividade se procurem mercados alternativos que encarecem os custos, fundamentalmente por conceito de fretes e altas comissões. Durante este período foram adquiridos equipamentos de fumigação por um montante de 450 mil dólares, sobressalentes para equipamentos de fumigação por um valor de 85 mil dólares e praguicidas por 370 mil dólares. Se Cuba tivesse tido a oportunidade de adquirir esses recursos no mercado estadunidense, tivéssemos poupado por conceito de preços, transportação, fretes, comissões e rapidez na entrega um valor aproximado aos 750 mil dólares.

Entre os exemplos que evidenciam a incidência da **extraterritorialidade no sector da saúde poderia sublinhar-se que:**

- Pelo temor de ser multados, a Firma japonesa Hitachi negou a venda de um equipamento de ultracentrífugas, aduzindo o conteúdo de componentes norte-americanos. Este equipamento resulta necessário para a realização da técnica para o diagnóstico de Western Blot, elemento essencial no diagnóstico desta doença.
- Após passar a mãos de uma companhia norte-americana, não se conseguiu continuar comprando à firma sueca Pharmacia o hormónio de crescimento GH, que se utiliza na endocrinologia pediátrica para o tratamento de crianças com problemas no crescimento (baixa medida), devido ao défice deste hormónio.
- Cuba se viu impossibilitada de receber por volta de 3 milhões de seringas descartáveis por um valor de 256 mil dólares para a vacinação infantil através da Aliança Mundial para Vacinas e Imunização, pois os fornecedores expressaram que não podiam vendê-las se o destino final era Cuba.
- Em data tão recente como 4 de Junho de 2008, a empresa Merck SA informou que a companhia Whatman, originária do Reino Unido, foi comprada por GE Healthcare, dos Estados Unidos, pelo que “recebeu uma comunicação de GE no sentido de que fomos, terminantemente, excluídos da venda de produtos de Whatman a Cuba”. Acrescenta a carta que “temos procedido a anulação de todos os pedidos pendentes dos nossos clientes em Cuba e temos desactivado por completo as nossas actividades com relação aos produtos Whatman”.

## **OUTROS SECTORES DE IMPORTÂNCIA SOCIAL.**

### **Educação e Cultura**

Os sectores de Educação e Cultura têm sido especialmente prejudicados pelas nefastas consequências do bloqueio económico, comercial e financeiro imposto por EE.UU. à nação cubana.

### **EDUCAÇÃO**

Apesar dos enormes esforços que realiza o governo cubano por atingir uma educação de alta qualidade para todos, sem exclusões, e garantindo a superação permanente para toda a população, a política de bloqueio continua constituindo um sério obstáculo para o desenvolvimento deste sector. Nesse sentido, pode assinalar-se que:

- O sistema de educação desde os níveis primários até ao nível superior, confronta fortes limitações para garantir a base material de estudo e o equipamento e material de laboratório a partir dos obstáculos que coloca o bloqueio aos esforços para adquiri-los no mercado internacional.
- O negativo impacto do bloqueio se faz sentir com particular incidência no ensino nas escolas vocacionais e nos centros especiais de educação para deficientes físicos. Nestes últimos, não se consegue ter acesso a meios de diagnóstico, computação e meios didáticos que geralmente são produzidos nos EE.UU. Tampouco a material gastável, sobressalentes ou outros equipamentos produzidos por empresas norte-americanas ou suas filiais sediadas em terceiros países. É o caso das 16 escolas especiais para crianças surdas e 5 creches que precisam de equipamento especializado para o desenvolvimento da percepção auditiva. Cada um deles deve contar com um Gabinete Auditivo e dois de visualização da linguagem para o trabalho correctivo compensatório individual.
- Umas 2 mil 230 crianças com limitações físico-motoras que recebem atendimento ambulatorio, não contam com meios de computação comercializados por firmas de patentes dos EE.UU., como teclados inteligentes, ecrãs tácteis e interruptores, entre outros. Também não tem sido possível a aquisição de cadeiras de rodas para crianças que precisam delas, devido a que as companhias norte-americanas rejeitam a sua venda. Tal foi o caso da solicitude denegada através de [www.spinlife.com](http://www.spinlife.com). A maior parte das empresas com capacidade técnica para atender necessidades educativas especiais são de origem estadunidense, como WPPISI, WAIS e GRACE ARTHUR. As crianças cubanas não têm acesso aos seus produtos.

- O aprendizado moderno pressupõe o uso intensivo de computadores, cuja proporção deveria ser de não menos de 1 computador por cada 10 estudantes. No caso de Cuba, somos obrigados a utilizar um computador para 33 estudantes, devido às limitações financeiras que nos impõe o bloqueio.
- Perante a impossibilidade de comprar no mercado norte-americano ou em empresas subsidiárias os inputs para o curso escolar 2008/2009, o país foi obrigado a adquiri-los em mercados mais distantes, desembolsando adicionalmente, só por conceito de transportação, a cifra de 2 milhões 505 mil 600 dólares.
- O bloqueio impede o acesso a produtos de informação de primeiro nível, como bases de dados, bibliografias e serviços informáticos na Internet necessários para um melhor e mais eficiente processo docente e uma maior qualidade na preparação dos estudantes. Limita-se a participação de professores e investigadores cubanos em eventos científicos e pós-graduações de superação, tal foi o caso da Doutora Julia Noda Gómez, à que lhe foi negada, a partir das disposições extraterritoriais do bloqueio, a sua participação no workshop de treino na vigilância e monitorização da Influenza Aviar.
- Perante a impossibilidade de realizar transacções bancárias entre Cuba e os Estados Unidos, viu-se afectada a participação de estudantes norte-americanos em diversos Cursos de Pós-graduação em Universidades cubanas. Só a Universidade de Havana sofreu perdas de mais de 1.5 milhões de dólares, por conceito de suspensão dos cursos de Idioma Espanhol, Artes e Letras, História e Economia, de que beneficiaram estudantes norte-americanos durante vários anos.

## **CULTURA**

A cultura cubana não fugiu do negativo impacto da política de bloqueio do governo norte-americano. Como resultado do endurecimento das medidas do bloqueio, tanto cubanos quanto norte-americanos viram-se privados de desfrutar do melhor da expressão artística e literária de ambos os povos.

- No âmbito da cultura, músicos, artistas da plástica, do ballet e das artes cénicas, entre outros, viram-se impossibilitados de exporem ou leiloarem as suas obras, apresentarem os seus espectáculos em território dos EE.UU. ou venderem a sua produção discográfica ou bibliográfica, apesar da extraordinária qualidade e reconhecimento internacional dos mesmos. Aqueles que conseguiram actuar nesse país, não têm podido receber as rendas correspondentes às suas apresentações ou dos prémios recebidos de prestigiosas instituições, como também não puderam receber as rendas que lhes correspondem por direitos de autor.

- As empresas cubanas EGREM e Bis Music, não podem fazer operações comerciais directas com clientes norte-americanos para colocar a música cubana –de reconhecida qualidade a nível mundial–, no mercado norte-americano, pelo temor desses empresários de serem sancionados em virtude das disposições do bloqueio. Isso implica que Cuba se vê obrigada a comercializar o seu produto através de terceiros países, com um incremento adicional de 20% nos gastos.
- A Indústria Cinematográfica Cubana não pode comercializar o seu trabalho por via satélite, mecanismo que na actualidade é empregado com frequência para realizar as vendas dos filmes e reportagens, devido entre outras razões, a que os EE.UU são os donos quase absolutos da tecnologia. Se Cuba pudesse realizar essas vendas, teria receitas adicionais no valor de 5 milhões de dólares, os quais seriam utilizados para melhorar o funcionamento das 358 salas cinematográficas, 174 salas de vídeos e 160 videotecas, as que precisam de adquirir equipamentos de projecção, som, transmissão de sinais audiovisuais e os seus sobressalentes, equipamentos leitores de VHS e DVD, cadeiras de cinema e alcatifas, todo o qual é necessário adquirir na Europa a preços superiores. Por apenas citar um exemplo, um equipamento de videoprojecção custa nos EE.UU. 3 mil dólares a unidade, enquanto na Europa o seu custo é de 5 mil dólares.
- Na primeira quinzena de Abril de 2008 o governo norte-americano denegou os vistos ao Director de Cinema Juan Carlos Tabío e ao actor Luis Alberto García, quem tinham previsto participar do Festival de Cinema “Havana” de Nova Iorque, onde receberiam uma homenagem pelo seu trabalho. Ao anterior, somam-se outros prestigiosos artistas cubanos aos quais também lhes foi negado o visto para assistirem a eventos de grande prestígio internacional, como o Festival Latino de Chicago, Sundance Film Festival e o Festival Latino de Los Angeles.
- Peter Nadin, artista anglo-norte-americano estabelecido em Nova Iorque, por ocasião da inauguração da sua exposição em Havana “O Primeiro Traço”, foi obrigado pelas leis do bloqueio a exportar as suas obras para Cuba desde território canadiano, o que implicou despesas adicionais de mais de 5 mil dólares. A este criador o Departamento do Tesouro dos EEUU lhe retardou a diligência da licença de viagem, obrigando-o a estar ausente em muitas das exposições da sua obra.

## TRANSPORTE

O Estado cubano colocou em andamento um amplo programa para a recuperação do sector dos **transportes**, cujos resultados directos já são perceptíveis tanto pela população como para a economia cubana. Contudo, apesar dos esforços e vontade do Governo cubano, o bloqueio continua incidindo de maneira negativa num avanço mais acelerado rumo à recuperação deste sector.

Alguns exemplos das afectações a este sector são os seguintes:

- A impossibilidade de ter acesso a partes e sobressalentes para reparar as locomotivas cubanas, na sua grande maioria de procedência norte-americana, tem deprimido o transporte de carga. No período foram canceladas por falta de locomotivas 280 viagens e foram deixadas de transportar umas 250 mil toneladas de mercadorias. Se bem a afectação económica à empresa de caminhos-de-ferro foi significativa, o maior impacto o recebeu a população, visto que a maior parte destas mercadorias eram destinadas à cesta básica de consumo da população.
- A demora nas transacções comerciais para adquirir sobressalentes, devido à necessidade de procurar intermediários e à distância dos mercados, provocou que o sistema de METROBUS deixasse de transportar no período 2007-2008, mais de 19 milhões de passageiros.
- O bloqueio tem provocado um desembolso adicional de mais de **70 milhões de dólares** no sector de transportes. Esta cifra inclui o aumento de preços de importação por recolocação de mercados, por quase 18 milhões; o financiamento adicional por risco-país de 5 milhões; despesas adicionais por fretes e seguros por 21 milhões; o custo adicional por imobilização de recursos em inventário por 18 milhões e as afectações monetárias por variações cambiárias e a desmesura do custo do financiamento, aproximadamente por 8 milhões de dólares.
- Um exemplo da **extraterritorialidade da aplicação do bloqueio** contra Cuba no sector dos transportes, o constitui a violação cometida contra as empresas transportadoras marítimas P&O Needlloyd (ex cliente) e CMA-CGM (França), às quais que lhes foram confiscados fundos por um valor de 56 mil e 500 mil dólares respectivamente, por terem realizado transacções em dólares com o Terminal de Contentores de Havana.

#### **4.1 AFECTAÇÕES AO SECTOR EXTERNO DA ECONOMIA.**

Desde o início da sua aplicação, as acções do bloqueio têm estado dirigidas a privar a Cuba das suas receitas por exportações de bens e serviços; impedir ou obstruir o acesso do país às fontes externas de financiamento; provocar o incremento das despesas, ora por ter que adquirir os produtos a um preço maior, ora por privar o país do acesso aos mercados vizinhos e, em consequência, ter que realizar maiores gastos de transporte ou imobilizar maiores recursos em inventário pelo aumento das distâncias geográficas do seu comércio.

Durante o período, manteve-se e se intensificou a perseguição a todas as operações comerciais e transacções bancárias de Cuba em qualquer país do mundo, o que demonstra que o bloqueio está bem longe de ser uma questão bilateral como clama o governo estadunidense.

Estima-se que em 2007 as afectações às exportações de bens e serviços ascendem a **1745.6 milhões de dólares**. Nesta cifra se inclui o impacto das exportações que eram feitas tradicionalmente para esse mercado e hoje não se podem realizar, tais como produtos agropecuários, vegetais, frutas, café, mel de abelha, produtos do mar como peixes e mariscos, tabaco em folhas e terminado, açúcar e derivados, runs, minerais e outros produtos, tendo em conta a disponibilidade, os níveis de importação e consumo dos produtos e serviços, e a proporção que os de origem cubana poderiam ter nesse mercado.

A recolocação geográfica do comércio e dos mercados a que tem sido obrigada Cuba e os danos e prejuízos económicos que ocasiona a extraterritorialidade da política estadunidense, tem provocado despesas extraordinárias no **comércio exterior** cubano. Essas afectações estão na ordem dos **956.2 milhões de dólares**, cifra que abrange o incremento nos preços dos produtos que adquire o país, o aumento do custo dos fretes e seguros na transportação, a imobilização no excesso de recursos de inventários e reservas, e as condições mais onerosas de financiamento e perdas em flutuações dos tipos de câmbio como consequência das pressões dos EE.UU. sobre entidades bancárias, bem como a proibição do uso do dólar nas transacções que realiza o país.

Durante este período a política dos EEUU tem estado dirigida a obstruir as operações monetário-financeiras de Cuba, impedir o uso do dólar nessas transacções, bem como o acesso a fontes de financiamento. Por se ver obrigado a utilizar outras divisas estrangeiras, o país incorre em gastos extraordinários por flutuações dos tipos de câmbio e outros gastos bancários (chamado duplo forex).

Um exemplo do anterior é o caso de um Banco cubano que recebeu empréstimos de uma entidade europeia denominados em dólares estadunidenses, mas possíveis de serem pagos em euros. O total de pagamentos executados em 12 meses se incrementou em 0,14%, devido ao duplo câmbio de moedas.

O período que abrange este relatório é caracterizado, fundamentalmente, por uma diminuição das possibilidades de utilizar os nossos Bancos correspondentes, restando-lhe operatividade às transacções que se realizam, devido a que sem aviso prévio é preciso procurar novas vias para poder executar as operações com o exterior, para além das já conhecidas limitações no uso do dólar estadunidense como meio de pagamento.

Continua e se acrescenta a tendência por parte de instituições financeiras e bancárias estrangeiras a se negarem a confirmar ou a visar cartas de crédito, a manterem relações com bancos cubanos e até realizar operações correntes por pequenos montantes. Alguns bancos estrangeiros começaram a exigir caso a caso, provas da origem dos fundos nas transferências de entidades cubanas.

Cabe assinalar que os bancos e instituições financeiras que têm forte presença nos EE.UU., sentem-se temerosos de represálias por parte das autoridades norte-americanas, que procuram informação relativamente aos negócios com Cuba para entorpecer o acesso às plataformas de *trading* de bónus.

Um elemento que reforça o bloqueio contra Cuba no âmbito financeiro e coloca de manifesto o seu carácter extraterritorial, foi a medida adoptada em 25 de Junho de 2007 pelo organismo regulador da Bolsa de Valores dos Estados Unidos –a Comissão de Valores e Câmbios (SEC, pelas suas siglas em inglês)– , a que publicou no seu site da Internet uma “lista negra” de empresas estrangeiras que têm negócios com os cinco países certificados pelo Departamento de Estado como “patrocinadores do terrorismo”, entre os quais se incluiu por conhecidas razões de manipulação política a Cuba.

A lista enumerou a 28 empresas cubanas, fundamentalmente do sector bancário, petrolífero, comunicações, biotecnologia e linhas aéreas. O site na Internet da SEC tem, aliás, enlances com a informação que cada uma dessas empresas tem declarado sobre as suas relações com Cuba.

A seguir são apresentados alguns exemplos que constata a forma em que o bloqueio trava a tramitação das operações das empresas e entidades cubanas através dos Bancos do Sistema Bancário e Financeiro Nacional:

- **Em 27 de Junho de 2007** foi conhecido que a filial do Banco ANTON VENETA no Milão, recebeu instruções da sua casa matriz de bloquear qualquer transferência para Cuba, em qualquer tipo de moeda. Esse mesmo Banco já tinha congelado em 25 de Junho uma transferência bancária por valor de 41 000 euros da representação da Empresa de turismo cubana *Cubanacán*, localizada no Milão.
- **Em 29 de Agosto de 2007** a publicação *Financial Times* informou que ao redor de 40 Bancos estrangeiros estavam a ser investigados pelos Departamentos do Tesouro e Justiça dos Estados Unidos, por causa de supostas violações das regulações norte-americanas contra países sancionados, incluída Cuba. O jornal não revelou o nome das instituições sob investigação, embora comentou que eram fundamentalmente europeias e estavam em processo de negociação das multas que lhes seriam aplicadas.
- **Em 1 de Novembro de 2007**, pouco depois de ser comprada a instituição financeira canadense *CU Electronic Transaction Services* (CUETS), pela subsidiária canadense do *Bank of America*, soube-se que os cartões de crédito *MasterCards* emitidos por dita instituição não poderiam ser usados em Cuba, na Coreia do Norte, no Myanmar, no Irão e no Sudão, como parte das sanções económicas impostas pelos EE.UU.

## **A Secção 211 da Lei Ónibus de Verbas Consolidadas Suplementárias e de Emergência dos Estados Unidos de 1999 e as novas agressões no tema de marcas.**

Sob o amparo da Secção 211 da Lei Ónibus de Verbas Consolidadas Suplementares e de Emergência, o governo dos Estados Unidos tem prosseguido acções e medidas para consumir o roubo das marcas cubanas internacionalmente reconhecidas *Havana Club* e *Cohíba*, que impede aos titulares cubanos ou seus sucessores, entre elas as empresas estrangeiras com interesses em Cuba, o reconhecimento e desfrute no território dos Estados Unidos dos seus direitos sobre marcas ou nomes comerciais registados e protegidos em Cuba.

A persistência desta legislação e das medidas que sob o seu manto tem adoptado a administração norte-americana, não só tem implicações negativas no contexto bilateral entre Cuba e os Estados Unidos, afecta também acordos multilateralmente aceites. O efeito nocivo dessa legislação no âmbito do comércio internacional determinou precisamente que desde o ano 2002, o Órgão de Apelações da Organização Mundial de Comércio (OMC) decidisse que a Secção 211 viola as obrigações do Trato Nacional e de Nação Mais Favorecida do Acordo sobre os Aspectos de Propriedade Intelectual Relacionados com o Comércio (ADPIC), portanto, pediu ao governo de Estados Unidos que ajustasse dita legislação de maneira compatível com as suas obrigações internacionais.

A Administração Bush continua a ignorar a decisão do Órgão de Apelações da OMC. O adiamento reiterado para acatar o veredicto do órgão de competência da OMC, constata de modo efectivo a falta de vontade política das autoridades estadunidenses para dar solução a esse litígio e cumprir com as normas do comércio internacional. Tem sido estabelecido um precedente de consequências que não se podem predizer no domínio dos direitos de propriedade intelectual relacionados com o comércio.

### **4.2 AFECTAÇÕES A OUTROS SECTORES DA ECONOMIA CUBANA.**

A **indústria turística**, pelo seu peso na economia cubana, continua a ser assediada intensamente como parte das acções contidas no Plano Bush. Neste período, as receitas deixadas de receber por essa actividade são estimadas na ordem dos **1419.4 milhões de dólares**.

Talvez o exemplo mais notório seja o da Agente de Viagens inglês, Steve Marshall, o qual mora na Espanha e vende opções de viagens a europeus que desejam visitar destinos tropicais, incluindo Cuba. Em Outubro de 2007, cerca de 80 de seus sites Web deixaram de funcionar de maneira inesperada, como resultado da acção do governo dos EEUU. O Departamento do Tesouro declarou que a Empresa eNom não tinha agido em correspondência com a lei, visto que essa Agência ajudava a que cidadãos norte-americanos evadissem as restrições de viagens a Cuba e era “geradora de recursos empregados pelo regime cubano”.

Entre os nomes de domínio fechados como consequência do bloqueio, encontra-se [www.cuba-hemingway.com](http://www.cuba-hemingway.com) de carácter literário, [www.cuba-havanacity.com](http://www.cuba-havanacity.com) relativo à história e cultura cubanas e outros sites de assistência ao serviço, dirigidos a turistas italianos e franceses, tais como [www.ciaocuba.com](http://www.ciaocuba.com) e [www.bonjourcuba.com](http://www.bonjourcuba.com).

Segundo uma declaração realizada pela Agência de Viagens de América (ASTA) perante a Comissão de Comércio Internacional (ITC), de não existir a proibição de viagens de cidadãos norte-americanos a Cuba, a curto prazo poderiam visitar a ilha 1.3 milhões de turistas de estadia e meio milhão de passageiros de cruzeiro. Relatórios de outras investigações de mercado, realizadas por empresas estadunidenses de turismo e outras vinculadas ao sector do transporte aéreo, estimam que em poucos anos, de eliminar-se o bloqueio, a cifra de visitantes a Cuba procedente dos EE.UU. ultrapassaria os cinco milhões por ano.

Como aspecto característico nesta etapa, destaca-se a ênfase colocada pela OFAC em ameaçar e punir todo tipo de relações por vendas “*on line*” de serviços turísticos cubanos, reservas de passagens, alojamento, aluguer de aviões, turismo de cruzeiro e turismo náutico.

Segundo informações deste Escritório federal, a popular Agência norte-americana de Viagens pela Internet *Travelocity.com* foi multada com 182 mil 750 dólares, visto que ela violou entre 1998 e Abril de 2004 o bloqueio a Cuba em 1458 ocasiões, ao prover, sem a permissão requerida, serviços de passagens e hotéis nos que o Governo de Cuba ou cidadãos cubanos tinham “interesses” relacionados com as viagens à ilha.

Respondendo às novas medidas aprovadas pelo Departamento de Segurança Interna como parte do Programa de Voo Seguro, desde o mês de Outubro de 2007 as linhas aéreas canadenses que sobrevoam o território norte-americano estarão obrigadas a entregar, com 72 horas de antecipação, os dados pessoais de todos os passageiros do voo que cruzarem o território estadunidense, incluindo os voos para Cuba. Essa medida intensifica a perseguição aos cidadãos estadunidenses e residentes de origem cubana que pretendam viajar a Cuba.

Também no início de 2008 começou a aplicação reforçada de medidas de pressão por parte da OFAC à Empresa *Boeing*. Como resultado dessas acções, dita companhia ameaçou à linha aérea *Air Europa* com lhe suprimir os serviços considerados imprescindíveis, no caso de que continuasse a alugar os seus aviões à companhia Cubana de Aviação. Perante as consequências que essas acções teriam para a linha aérea, ela decidiu suspender o aluguer e outras operações de voos com Cubana de Aviação. Isso fez com que se afectasse o número de turistas provenientes da Espanha, do Reino Unido e da França. Por esse conceito se impuseram perdas à indústria cubana do turismo que ultrapassaram os **2 milhões de dólares**.

A 14 de Fevereiro de 2008 a Companhia de Seguros *AIU Insurance Company* do Japão, cumprindo instruções da sua casa matriz nos EEUU, informou aos seus clientes a decisão de excluir a um grupo de países, entre eles Cuba, da cobertura do seguro para viagens ao estrangeiro, afectando desta maneira o número de turistas japoneses a Cuba, devido ao incremento da gratificação de seguro ao viajero e ao encarecimento do custo do pacote turístico.

A Firma japonesa *Yamaha*, depois de fornecer motores durante 20 anos, destinados à pesca e ao turismo cubanos, lhe foi negado continuar a sua venda, e inclusive a ofertar peças de reposição para os já existentes, aduzindo as regulações do bloqueio.

Uma das principais afectações à **indústria pesqueira** cubana continua a ser a impossibilidade de aceder ao mercado norte-americano, um dos mercados mais importantes a nível mundial no consumo de produtos do mar. Apenas nesta etapa as afectações à referida indústria ascenderam para **4 milhões 886 mil 900 dólares**.

Se durante o período que se analisa Cuba tivesse podido colocar as suas vendas de calda de lagosta e camarão de mar no mercado americano, teria poupado por conceito apenas de impostos **401 mil 500 dólares**. No mercado norte-americano esses produtos estão livres de impostos. Contudo, na Europa e em Canadá, há que pagar entre 4.3 e 5% de taxa.

As pesquisas científicas, bem como os investimentos tecnológicos e a gestão da qualidade dos produtos também se viram afectadas. Cuba não pode aceder aos instrumentos e meios de monitorização dos sistemas de gestão de segurança dos alimentos baseados em HCCP (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controlo), que fornece a firma norte-americana NEOGEN, portanto, há que recorrer a outros fornecedores em mercados longínquos ou a procedimentos de controlo mais custosos.

Como consequência do bloqueio, a **indústria açucareira** cubana teve perdas da ordem dos **113.5 milhões de dólares**. A seguir se identificam alguns dos factores que incidem sobre esta indústria:

- Ao não ter acesso ao mercado preferencial açucareiro dos EE.UU. (Contrato 14 de Nova Iorque aplicável às importações desse país sob o esquema preferencial), Cuba deve facturar o preço do seu açúcar por debaixo do estabelecido por esse Contrato. A afectação, ajustada às cifras reais de produção alcançadas pelo nosso país, está na ordem dos 27 milhões de dólares.
- As Companhias norte-americanas e as suas subsidiárias em terceiros países negam a venda a Cuba de herbicidas para o controlo da erva daninha em pré-emergência e pós-emergência atempada nos rebentos para a cultura da cana-de-açúcar, por conseguinte, devemos adquirir herbicidas tais como o PLATEAU GD-70 (IMAZAPIC) em mercados muito mais distantes.

- A Empresa cubana importadora AZUIMPORT solicitou à Empresa japonesa *Yamazaki Mazak Corporation* a compra de tornos CNC e centros mecanizados para elevar a qualidade produtiva. Essa Filial japonesa passou dita solicitação à Casa matriz *Mazak Corporation*, com sede nos EE.UU. A resposta recebida foi a seguinte: “*Não pode ser oferecido o nosso produto ou serviços desde Mazak Corporation enquanto o governo norte-americano mantiver o embargo contra Cuba*”.

Como parte das acções que se desenvolvem em benefício da população, o Estado cubano se encontra engajado na execução de importantes obras no **sector da construção**, tais como a reparação, remodelação e ampliação de hospitais e escolas, a construção e reparação de habitações e estradas, entre outros. O bloqueio impede o fornecimento estável de materiais, equipamentos, peças de reposição para garantir a execução desses programas.

Apenas no período de Maio de 2007 até Abril do presente ano, a afectação causada pelo bloqueio aos planos de habitação está na ordem dos **22 milhões de dólares**. Com esse montante, Cuba tivesse conseguido construir, aproximadamente, 3646 habitações adicionais ou reabilitar por volta de 7600.

O **GRUPO INDUSTRIAL GIMAC**, encarregado de produzir e comercializar equipamentos, produtos e serviços para a habitação, teve um prejuízo de 79 mil 344 dólares por conceito de diferenças de fretes, devido à compra de 58 contentores de resinas PVC em mercados afastados. Com esse montante se teria adquirido 40 t mais de PVC para a produção de 270 km de tubos de electricidade para a construção de 10 mil habitações.

A **EMPRESA COMERCIALIZADORA IMECO**, encarregada da importação de materiais e produtos de construção, como consequência do bloqueio teve que dirigir as suas compras a mercados mais distantes, isso fez com que as despesas fossem por volta de **15.3 milhões de dólares**.

A compra de panos tecnológicos para a produção de telhas de asbesto-cimento, as que seriam empregues na construção de habitações e reparação das prejudicadas por calamidades meteorológicas se viu frustrada, visto que o fornecedor, a empresa austríaca *HUYCK.WAGNER*, informou que era uma subsidiária do grupo *Xerium* dos Estados Unidos, cujos directivos proibiram a dita empresa exportar para Cuba.

A firma **KOMATSU** do Brasil lhe negou a Cuba a venda de um importante número de equipamentos para as obras da Auto-estrada Nacional. Em cumprimento das regulações extraterritoriais do bloqueio a firma brasileira respondeu que por ser uma subsidiária de uma empresa norte-americana não podiam fazer vendas a Cuba.

Da mesma maneira, uma operação comercial para a compra de compactadores *Dynapac* –equipamento de ampla utilidade na construção para encher ou nivelar os terrenos–, não conseguiu se concretizar depois de estar concluída, visto que o provedor europeu informou que era impossível fornecê-los porque a que ditos equipamentos têm montados motores *Cummins* de

nacionalidade norte-americana. Por esse motivo, houve que localizar outros fabricantes com a conseguinte demora e afectação ao processo de produção.

A indústria **Siderurgia - mecânica** tem sofrido afectações avaliadas em mais de **69 milhões de dólares**.

A Empresa ACINOX, principal produtor de barras onduladas (ferro), alavanca e derivados do aço para a construção teve prejuízos na ordem dos 6.7 milhões de dólares, pela impossibilidade de aceder ao mercado norte-americano e à necessidade de utilizar outras moedas que não fossem o dólar nas suas transacções comerciais. Com esse montante, ter-se-iam produzido mais de 27 mil 800 toneladas de barras onduladas de ferro, suficientes para a construção uns 18 mil 533 apartamentos em edifícios multi-familiares que representariam 25,7 % do Plano proposto para o benefício de mais de 74 132 cubanos.

As Empresas espanhola *ZIV P+ C* e *Chemetall* negaram à venda a *Antillana de Acero* e à Empresa *ALCUBA* de um Protector Digital Multi-funcional ZIV e produtos químicos para o processo de pré-tratamento dos perfis de aço galvanizado, respectivamente. A resposta em ambos os casos foi a seguinte: **“temos dificuldades de licenças de produtos não europeus (...), como consequência do embargo que se exerce ao vosso país, não nos podemos permitir ter problemas com os nossos fornecedores não europeus”**.

O desenvolvimento do **sector agrícola** cubano, de vital importância para garantir a segurança alimentar do nosso povo, tem sido severamente afectado pelo bloqueio dos Estados Unidos. No período se destacam as afectações a seguir:

- O Centro Nacional de Sanidade Agropecuária (CENSA) não pode adquirir produtos (componentes e consumíveis) do fabricante *Amersham Biosciences*, que pertence à companhia *General Electric*, para um equipamento que se utiliza no processamento de amostras no diagnóstico da Influenza Aviar. Para essa operação comercial, foram assinados três contratos com diferentes provedores, os que não se conseguiram concretizar visto que a *General Electric* tem frustrado a operação, ao detectar que são para Cuba.
- O laboratório de técnicas nucleares do Instituto de Investigações Agropecuárias teve que ser fechado, devido à impossibilidade de adquirir equipamento especializado. Isso fez com que Cuba não tenha podido realizar os estudos fisiológicos e genéticos em plantas tolerantes ao estresse abiótico, que permitiriam obter novas variedades de plantas com maiores rendimentos em situações de estresse. Em conformidade com esta situação, Cuba se viu na obrigação de comprar sementes híbridas a um custo muito superior, o que tem encarecido a produção de alimentos.

O desenvolvimento da **ciência, a tecnologia e o meio ambiente** não escapa a esta criminosa política. A seguir aparecem alguns exemplos que confirmam a tese anterior:

- Em 6 de Dezembro de 2007 a CNN anunciou os ganhadores do prestigioso prêmio no domínio da protecção e preservação do Meio Ambiente “Cidadãos Heróis na sua Própria Comunidade”. Entre 7 mil participantes de 93 países, a cidadã cubana Irania Martínez García, obteve um dos prêmios. A Sra. Irania mobilizou membros da sua comunidade na Província de Guantánamo para transformar um depósito de lixo urbano num Centro de reciclagem e viveiro para árvores, plantas e vegetais. O bloqueio impediu que essa cidadã pudesse assistir à entrega dos prêmios e receber os 10 mil dólares do mesmo.
- As restrições financeiras do bloqueio dos EE.UU a Cuba determinaram que ao Centro de Estudos e Serviços Ambientais da Província de Villa Clara (CESAM), lhe fossem congelados 4 mil 500 dólares correspondentes ao primeiro pagamento de um projecto para a cultura de esponjas, financiado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), através do Programa Ambiental das Caraíbas (UNEP-CARSU). Esse primeiro pagamento foi ordenado pelo Escritório do PNUMA em Nairobi, ao *Morgan Bank* de Nova Iorque.
- O Instituto de Informação Científico e Tecnológico (IDICT) foi afectado de modo considerável, ao lhe ser negado o acesso à Base de Dados Premier Academia, com livros electrónicos da Editorial Taylor e Francis. Ela foi lançada em 1996 como uma extensa base de dados central para pesquisadores nos domínios da ciência, a tecnologia e a medicina.
- No período analisado houve sérias dificuldades na tramitação dos vistos de Especialistas cubanos convidados a participar em eventos internacionais que são celebrados nos EE.UU ou Porto Rico. Nalgumas ocasiões foram denegados os vistos e noutras, simplesmente, não responderam às solicitações. Neste período, 8 especialistas da Agência de Meio Ambiente e 2 da Academia de Ciências de Cuba não conseguiram assistir a eventos internacionais celebrados em territórios sob a jurisdição dos Estados Unidos.

O **efeito extraterritorial** do bloqueio se também se faz sentir neste domínio. A Agência Internacional da Energia Atómica (IAEA as suas siglas em inglês), reconheceu que como consequência da política de embargo dos EE.UU., o seu programa de cooperação técnica com Cuba se viu afectado, visto que o equipamento especializado provém de companhias norte-americanas. Da mesma forma, a obtenção dos vistos para que cidadãos cubanos possam assistir a actividades de treino ou reuniões nos EEUU se dificulta muito.

**No sector dos Desportos, também foram numerosos os exemplos de aplicação do bloqueio:**

- A Medicina Desportiva cubana registou afectações na ordem dos **492 mil dólares** por conceito de equipamento fora de serviço e falta de peças de reposição para os seus equipamentos. A Cuba lhe negaram o directo de reparar equipamentos que permitiriam um atendimento melhor dos seus atletas.
- A disciplina desportiva de Mergulho requer 2 Trampolins e 2 Bases para a preparação dos atletas dessa especialidade para os Jogos Olímpicos de Beijing 2008. Como Companhias norte-americanas se negaram à venda desses meios, Cuba teve que pagar ao fornecedor CARIMEX do México 23 mil 653 dólares por encima do preço a que se vende o produto nos EE.UU.
- A compra de 4 quadros de judo, também para a preparação da equipa cubana para as olimpíadas, foi cancelada, inclusive depois de estar lista a carga para o seu embarque para Cuba. Isto aconteceu quando o fornecedor DEHAVEN soube que o seu destino final era Cuba.

Os prejuízos provocados pelo bloqueio dos EE.UU à **Aviação Civil** cubana desde o mês de Maio do ano 2007 até ao 15 de Abril de 2008, calculam-se em **197.6 milhões de dólares. A seguir aparecem alguns casos que ilustram a afirmação anterior:**

- No mês de Agosto de 2007, no Aeroporto de Montreal, Canadá, foi retido e confiscada uma carga de peças de reposição contratado por uma empresa cubana do ramo, para os sistemas centralizados de ar condicionado (Chillers), instalados no Terminal No. 3 do Aeroporto Internacional José Martí, de Havana. O valor dessas peças ascendeu a 35 mil dólares. As autoridades alfandegárias canadenses alegaram que como consequência da Lei Helms Burton, Cuba não pode adquirir equipamentos ou peças cujos componentes sejam de fabricação estadunidense. Os Chillers são da marca YORK, fabricados nos EE. UU.
- A aquisição por Cuba de novas e mais eficientes aeronaves tem sido travada pelos EE.UU durante todos esses anos de bloqueio. Inclusive, empresas não norte-americanas que empregam tecnologia procedente desse país, estão impossibilitadas de vender a Cuba esse tipo de equipamento. Isso trouxe como consequência que a Companhia Cubana de Aviação tenha tido que continuar operando com aeronaves de menor eficiência, nomeadamente no que diz respeito ao consumo de combustível de aviação, bem como alugando aeronaves em condições desfavoráveis e discriminatórias. A despesa adicional tem sido de 14.8 milhões de dólares.

- A finais do mês de Novembro de 2007 o Departamento do Tesouro exigiu à Companhia *Boeing* que não comerciasse com o grupo *Air Atlanta Icelandic*, que utiliza aviões Boeing para voar a Cuba, visto que o consideram uma violação das regulações do bloqueio. Pouco tempo depois, a linha aérea europeia *Icelandic* cancelou o seu acordo de arrendamento de aviões Boeing a Cubana de Aviação.
- A actualização e modernização do Centro de Informação Técnica do sistema IACC/CACSA<sup>3</sup> se tem visto afectado, devido a que a companhia AVITAS Europa, que tem sua sede no Reino Unido, informou que não podia negociar com Cuba porque a sua casa matriz em Washington não o permitia. Essa companhia publica manuais de grande utilidade nas negociações de compra e venda de aviões e motores de transporte aéreo de passageiros e de carga civil.

**A Indústria Básica** cubana, suporte da economia nacional em correspondência com as suas produções fundamentais de níquel, petróleo, cimento, indústria química e eléctrica, sofreu os prejuízos do bloqueio durante este período em todos os seus domínios de produção.

Para qualquer país o tema da energia tem uma significação estratégica de primeira ordem. Cuba é um importador líquido de energia, e por conseguinte, leva a cabo um ambicioso plano de poupança e incremento da eficiência na utilização dos recursos energéticos e na diversificação das fontes de energia, que permita atenuar nalguma medida o impacto negativo para a sua economia do impetuoso crescimento dos preços do petróleo. O nosso país procura avançar no cumprimento dos objectivos da estratégia de desenvolvimento sustentável do país.

Não obstante, a política de bloqueio dos EE.UU. se interpõe como o obstáculo principal para a consecução desses propósitos. No contexto da sua política contra Cuba, a Administração do Presidente Bush se tem proposto, de maneira prioritária, a adopção de medidas que travem e façam mais custosa a estratégia cubana de desenvolvimento energético. Para tal, ameaça-se a empresários de terceiros países interessados em partilhar os riscos da busca de possíveis jazigos de petróleo e inclusive se neutraliza a simples exploração ou a aproximação ao tema de empresas estadunidenses que têm mostrado interesse em investir neste domínio, tanto no território de Cuba quanto na Zona Económica Exclusiva de Cuba no Golfo do México.

Os exemplos que aparecem a seguir mostram uma panorâmica sintética das acções levadas a cabo em aplicação do bloqueio neste domínio:

- Companhias que oferecem serviços especializados no ramo dos petróleos, adquiridas por transnacionais norte-americanas descontinuaram os seus contratos com Cuba. Em 10 de Setembro de 2007 a Companhia norte-americana *Weatherford* informou que tinha dado instruções a sua subsidiária canadense *Precision Energy Services*

---

<sup>3</sup> Instituto de Aeronáutica Civil de Cuba, IACC; Corporação da Aviação Cubana S.A

para descontinuar os seus serviços de controlo direccional de poços em Cuba. Mais tarde, lhe instruíram paralisar imediatamente as operações, tirar as ferramentas dos poços e enviar todo o pessoal de regresso para Canadá, assim como não realizar nenhum pagamento a empresas cubanas e transferir para Canadá todos os fundos que tinham na conta bancária colocada no Banco cubano BFI.

- Depois da aprovação do Plano Bush, a indústria do níquel foi uma das mais assediadas pelo governo dos EE.UU. Com esse objectivo foi criado o Grupo Inter-agências do Níquel. Esta indústria cubana se viu afectada em **67,5 milhões de dólares** nas suas exportações de níquel mais cobalto.
- No contexto do Programa da Revolução Energética que impulsiona Cuba, como parte dos esforços para o incremento e modernização do sistema de geração, transmissão e distribuição eléctrica, foram adquiridos na Coreia do Sul 544 equipamentos de geração de electricidade. Devido às disposições do bloqueio, esses equipamentos devem ser enviados em 53 embarques pelas rotas Coreia-Jamaica-Cuba ou Coreia-Panamá-Cuba, com um custo adicional de 100 mil dólares por cada viagem, tendo em conta as restrições de acesso a portos norte-americanos por 6 meses para qualquer navio que toque porto cubano.

No sector da **informática e das comunicações** se limita o acesso às tecnologias de ponta, aos componentes e peças de reposição, limita-se o envio de correspondência entre ambos os países, impossibilita-se o acesso aos sites e serviços na Internet e proíbe-se a aquisição de softwares de reconhecimento internacional como o sistema operativo Windows. A seguir aparece mais informação nesse sentido:

- O bloqueio não respeita sequer o chamado software livre e o carácter aberto e de acesso irrestrito que o mesmo tem, já seja nas suas possibilidades de natureza comercial ou gratuita. Neste período o acesso às novas versões do motor de base de dados em software livre para prestações médias de maior difusão no mundo, **MySQL**, manteve-se limitado, como também acontece com *Java*, ao ser adquirido este produto pela firma norte-americana *Sun Microsystems*. Esse sistema que se descarregava gratuitamente na Internet desde Cuba, era largamente usado no país numa grande variedade de aplicações.
- A fusão entre o fabricante **MGE UPS Systems**, do grupo francês *Schneider Electric*, e o fabricante estadunidense *APC*, criando-se a *APC-MGE*, trouxe como consequência sérios prejuízo ao fornecimento de UPS Trifásicas à Empresa cubana ECOSOL. Depois de uma dilatada demora para a venda deste produto, acompanhadas de falsas promessas de que a fusão não afectaria o fornecimento desses equipamentos, a *APC-MGE* da França informou à empresa cubana que cessaria as suas operações por imposições de *APC*, declinando o cumprimento dos contratos. Os executivos da *APC-MGE* tanto da

República Dominicana quanto da França, solicitaram que não se lhes voltasse a contactar, porque isso os prejudicava. Esses fornecimentos estavam destinados à Universidade de Ciências Informáticas, ao Hospital Neurológico, ao Instituto de Cirurgia Cardiovascular e a um Parque de Divertimentos.

As tentativas intentos de obter esses fornecimentos através doutros intermediários, um francês e outro canadense, não frutificaram. No primeiro caso, pelos elevados preços e no segundo, porque se negaram a realizar a operação, ao conhecerem que o seu destino era Cuba.

- A Empresa de Envios Postais *United Parcel Service* (UPS), com sede em Berlim, em aplicação da extraterritorialidade do bloqueio, devolveu à firma *Zapf Mudanças S.A.* um envio de documentos a Cuba, alegando que “por causa do embargo se devolve”.

As relações postais entre Cuba e os Estados Unidos, limitam-se apenas ao serviço de correspondência que estabelece a União Postal Universal, o que incide negativamente tanto no povo norte-americano quanto no povo cubano. Os serviços não podem ser alargados a outros domínios como o intercâmbio de vales postais, serviços de entrega programada, envios contra reembolso ou envios com valor declarado.

## **5. AFECTAÇÕES AO POVO NORTE-AMERICANO E A OUTROS POVOS DO MUNDO.**

A brutal guerra económica que impõe o Governo dos Estados Unidos a Cuba, não afecta apenas a cubanas e cubanos. Transgredindo as leis internacionais, a administração Bush arremete contra outros povos do mundo, incluindo o seu próprio povo.

Perante o evidente fracasso da sua política criminosa e o cada vez mais universal apoio da comunidade internacional ao cancelamento do bloqueio, o Governo dos EE.UU. tem recrudescido e aprofundado a sua aplicação, procurando reduzir à mínima expressão os contactos povo a povo, bem como as relações entre organizações religiosas, académicas, científicas, culturais e desportivas de ambos os países. Como exemplo do antes assinalado pode se expressar que:

- Em Julho de 2007 a Corte Federal do Distrito de Colúmbia desestimou os cargos apresentados pela Coligação de Emergência em Defesa das Viagens Educacionais (ECDET) contra o Departamento do Tesouro. Em 13 de Junho de 2006 a juíza Ellen Huvelle tinha aceitado que as restrições impostas às viagens educacionais, apesar de que as mesmas violam a liberdade académica estabelecida na Constituição, eram consistentes com o conteúdo do Plano Bush.
- Em Novembro de 2007 se impediu a participação de atletas dos Estados Unidos e Porto Rico na maratona desportiva Marahabana 2007. Para

esta cita desportiva se receberam múltiplas solicitudes de grupos de corredores, clubes e corredores individuais estadunidenses e porto-riquenhos, os que finalmente não conseguiram assistir pelas proibições do bloqueio.

- O Departamento do Tesouro negou as permissões de viagens a Cuba a 20 músicos norte-americanos, cujo único propósito era participar do XII Festival Internacional de Música Electroacústica “Primavera em Havana 2008”.
- Foi denegada também a licença para viajar a Cuba no mês de Abril a um grupo de legisladores do Estado de Nova Iorque, quem formariam parte de uma delegação comercial desse Estado.
- A viagem a Cuba de um grupo de 88 estudantes de um Mestrado em Negócios da Universidade Metodista do Sul de Texas foi suspenso, como consequência da “alerta” enviada pelo Departamento do Tesouro, alegando um suposto mal uso da licença outorgada a esse Centro.
- A Empresa estadunidense Sport Show Broadcasting (SSB), assinou um contrato com o ICRT pelos direitos de transmissão de televisão de 30 jogos da Série Nacional de Beisebol, por um valor de 210 mil dólares. Em virtude das fortes pressões políticas, Cuba pôde transmitir apenas 6 jogos.
- Algo similar aconteceu com a Empresa de Televisão por cabo PCTV do México, interessada também na Série Nacional de Beisebol, que teve que cancelar sem explicações um contrato por 100 mil dólares. Em termos financeiros, as afetações económicas foram da ordem dos 268 mil dólares, sem contar as afetações provocadas ao povo norte-americano e mexicano que não conseguiram desfrutar dos Jogos.
- O professor norte-americano Todd J. Martinez da Universidade de Illinois, não pôde participar no evento Fotodinâmica 2008 celebrado em Havana, por causa de que lhe foi denegada a sua solicitação de licença de viagem. Em Novembro, não puderam assistir três Especialistas norte-americanos ao evento Linguística 2007, ao não receberem a permissão correspondente.
- A companhia espanhola Hola Airlines, cujos aviões trasladavam pacientes da Operação Milagre desde Venezuela para Havana, foi obrigada a finalizar as suas operações com Cuba. Perante a necessidade de solicitar os serviços de reparação de um avião deteriorado, a companhia Boeing lhe informou que o governo norte-americano lhe proibia oferecer assistência técnica e fornecer sobressalentes, a não ser que cancelasse suas operações com a Venezuela e Cuba. A operação Milagre é um programa de carácter estritamente humanitário, dirigido a pacientes de baixas rendas, cujo propósito é brindar serviços cirúrgicos àquelas pessoas que padecem de afecções oftalmológicas como cataratas, ptose palpebral e terigium.

## 5.1 INCIDÊNCIA NOS ORGANISMOS E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS.

Durante o período, o bloqueio tem continuado a prejudicar a efectiva participação de Cuba nos eventos, organismos e organizações internacionais, assim como ao normal funcionamento destas organizações no seu trabalho com Cuba. Mostra disso são os exemplos que se relacionam a seguir:

- A Assembleia Nacional do Poder Popular se viu impossibilitada de abonar as suas quotas à União Inter-parlamentar (UIP) e ao Parlamento Latino-americano (PARLATINO) em 2007, perante as negativas dos bancos UBS, radicados em Genebra, BANISTMO de Bogotá, Colômbia, e a filial do Lloyd Bank de Londres a receberem os pagamentos de Cuba, alegando as regulações do bloqueio.
- O Departamento de Estado negou os vistos a dois deputados cubanos que participariam da reunião do Comité Executivo da Confederação Parlamentar das Américas (COPA), celebrada em Los Angeles, de 22 a 25 de Junho de 2007.
- O bloqueio tem afectado também a relação de Cuba com a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), com sede em Genebra. Continuam a persistir as dificuldades para realizar o pagamento da solicitude de patente internacional de Cuba a essa organização. Ditas operações eram feitas através de dois Bancos suíços, que se negaram a continuar realizando as operações, em correspondência com as restrições do bloqueio norte-americano. O anterior obriga a realizar as transferências bancárias através de um terceiro, incrementando-se os riscos e custos das operações.

## 6. OPOSIÇÃO AO BLOQUEIO NOS ESTADOS UNIDOS.

O Governo dos Estados Unidos não conseguiu silenciar os protestos pela sua permanente agressividade contra Cuba. Dentro do próprio território dos Estados Unidos continuam levantando-se vozes de oposição a essa política e que reclamam uma mudança da mesma.

No período que abrange este Relatório, poderiam se mencionar acções como as que se relacionam a seguir:

- **Em 12 de Junho de 2007** a Junta Directiva da Associação de Moleiros de Arroz dos EE.UU., adoptou uma resolução em que faz um apelo ao Congresso e à Administração para porem termo às restrições de viagens e ao estabelecimento de relações comerciais normais entre Cuba e os EE.UU.
- **Em 14 de Junho de 2007**, foi realizada uma reunião informativa no Congresso titulada “Repensando o embargo dos EE.UU. para com Cuba”, presidida pelos representantes Charles Rangel (D-NY) e Jeff Flake (R-AZ),

na qual participaram vários assistentes legislativos, ONGs, diplomatas, meios de imprensa e organizações agrícolas. Rangel considerou a política de bloqueio de hipócrita, sublinhou o peso eleitoral da Flórida como factor determinante no mantimento das sanções e qualificou as restrições de viagens de insulto, ao violarem os direitos civis e constitucionais do cidadão norte-americano.

- Nesse mesmo dia, uma delegação de líderes da agência global humanitária “Church World Services” do Conselho Nacional de Igrejas dos EE.UU. junto de representantes de onze das maiores denominações cristãs norte-americanas, realizaram acções de lobby no Congresso para tentar de conseguir apoio para os projectos de lei S.721 e HR.654 sobre a liberdade de viagens a Cuba. Em 7 de Junho, essas mesmas organizações tinham emitido uma declaração com igual propósito e no 12 do próprio mês enviaram cartas a congressistas de ambas Câmaras, assinalando que qualquer legislação sobre o tema deve incluir uma cláusula que peça o fim das restrições às viagens religiosos a Cuba.
- **Em 17 de Junho de 2007**, o Presidente do Comité Judicial, senador Patrick Leahy (D-VT), introduziu o projecto de lei S.1806, titulado “Lei para a Restauração dos Poderes Judiciais de 2007”, que na sua secção 3, propõe a eliminação da Secção 211<sup>4</sup>.
- **Em 19 de Julho de 2007**, o senador Dorgan (D-ND), durante o debate do projecto de Lei Agrícola no Comité de Verbas do Senado, apresentou duas emendas sobre as vendas de produtos agrícolas e medicamentos a Cuba. No Subcomité de Agricultura, introduziu uma emenda que propõe autorizar uma licença geral para as viagens a Cuba dos exportadores norte-americanos de produtos agrícolas e de medicamentos; enquanto que no Subcomité de Serviços Financeiros, apresentou a proposta de retornar ao sistema de pagamentos anterior a 2005 pelas vendas de produtos agrícolas a Cuba. Ambas emendas foram aprovadas no Comité.
- **Em 25 de Julho de 2007** o representante Mark Udall (D-CO) introduziu o projecto de lei “Participação dos EE.UU. na exploração energética cubana” (H.R. 3182), que permitiria às companhias norte-americanas participar do programa cubano de exploração e extracção de hidrocarbonetos.
- **Em 21 de Setembro de 2007** os representantes Jeff Flake (R-AZ), William Delahunt (D-MA), James McGovern (D-MA), Jo Ann Emmerson (R-MO), Jerry Moran (R-KS) e Rosa DeLauro (R-CT), enviaram uma carta à Secretária de Estado, Sra. Condoleezza Rice e ao Secretário do Tesouro, Sr. Henry Paulson, em nome do Grupo de Trabalho sobre Cuba da Câmara, na qual urgem ao governo norte-americano a eliminar as restrições de viagens a Cuba, especialmente para os cubano-americanos.

---

<sup>4</sup> Refere-se à Secção 211 da Lei ónibus de Verbas Consolidadas Suplementares e de Emergência dos Estados Unidos de 1999 e as novas agressões no tema bancário, relacionadas com o roubo de marcas cubanas.

- **Na segunda quinzena do mês de Setembro de 2007**, também se soube que se realizou uma reunião de Secretários de Agricultura de diferentes Estados da União, em que foi discutida a necessidade de normalizar o comércio dos EE.UU. com Cuba. Como resultado, foi elaborada uma Declaração subscrita pela Associação Nacional dos Departamento de Agricultura Estaduais.
- No período, visitaram Cuba 12 delegações de representantes de negócios, que contaram com o acompanhamento dos Secretários de Agricultura de Novo México, Dakota do Norte, Califórnia e Texas e os Secretários e/ou Comissionados de Agricultura de Iowa e Montana. Visitaram o nosso país, 7 congressistas federais.
- Durante a celebração do 2do. Congresso Nacional Latino em Los Ángeles, que se celebrou de **5 a 9 de Outubro de 2007**, foram aprovadas três resoluções relacionadas com Cuba, uma das quais exigiu ao Congresso dos EE.UU. a eliminação das restrições às viagens familiares, por violar a Constituição norte-americana e o Direito Internacional.
- **Em 29 de Outubro**, o Grémio Nacional de Advogados dos EE.UU. (NLG), emitiu uma declaração de rejeição à negativa de visto ao Vice-presidente da Sociedade de Direito Laboral da União de Juristas de Cuba, também membro do Bureau de Directores da Associação Internacional de Advogados Democráticos, quem fora convidado a participar num evento.
- **Em 27 de Novembro de 2007**, um grupo de artistas e intelectuais norte-americanos, entre os quais sobressaem os actores Sean Penn e Danny Glover, as escritoras Alice Walker e Cristina García, o cantante Harry Belafonte e o músico Ry Cooder, enviaram uma carta ao Presidente Bush na qual pediram pôr termo à proibição de intercâmbios culturais entre Cuba e os EE.UU.

**Em 27 de Março do 2008**, foi efectuada uma Mesa Redonda na Universidade de Geórgia, que contou com a presença dos ex Secretários de Estado Colin Powell, Henry Kissinger, James Baker III, Warren Christopher e Madeleine Albright. Segundo a imprensa, os membros do painel abordaram de maneira crítica o tema de Cuba, destacando que (...) “o embargo de 50 anos (contra Cuba) não tem funcionado, em benefício de ninguém. Este é um desses assuntos conduzidos mais pela política doméstica que pela política exterior”. Ali se teria acrescentado que “quando as políticas não funcionam durante 50 anos, é hora de começar a pensar em algo diferente”.

- **Em 9 de Abril de 2008**, o senador norte-americano Christopher Dodd (D-CT), durante uma conferência na Academia Naval em Anápolis fez um apelo para criar uma aliança estratégica no Hemisfério Ocidental, que teria que começar com uma mudança na política dos EE.UU. para com Cuba. Acrescentou que o governo norte-americano devia mudar dramaticamente as suas posições com relação a

Cuba, levantando o bloqueio, as restrições às viagens e as remessas e iniciar um intercâmbio sobre temas de interesse mútuo.

- **Em 14 de Maio de 2008** o Conselho de Relações Exteriores (CFR)<sup>5</sup>, publicou o Relatório titulado “Relações EE.UU. - América Latina: Uma nova direcção para uma nova realidade”, elaborado por uma Força de Tarefa Independente. Este Relatório sugere iniciar uma série de passos com o objectivo de levantar o bloqueio a Cuba, entre os que se identificam os seguintes:
  - Permitir a liberdade de viagens e facilitar o comércio com Cuba. A Casa Branca deveria derrogar as restrições aprovadas em 2004 que afectam as viagens e as remessas das famílias cubano-americanas.
  - Instaurar de novo e flexibilizar as 13 categorias de licenças para viagens com propósitos de intercâmbio “Povo a Povo”, que tinham sido instituídas pela administração Clinton durante a preparação da visita a Cuba do Papa no ano 1998.
  - Promover conversações sobre assuntos de interesse mútuo, como relação migratória, tráfico humano, tráfico de drogas, saúde pública, futuro da Base Naval de Guantánamo e o manejo sustentável de recursos ambientais, especialmente se Cuba, junto de um grupo de companhias petrolíferas estrangeiras, começa a exploração de águas profundas para encontrar reservas petrolíferas.
  - Derrogar a Lei Helms-Burton de 1996, a que suprimiu a maior parte da autoridade do Executivo para eliminar as sanções económicas. De forma paralela, o Congresso dos EE.UU. deverá aprovar medidas legislativas, tal e como fez com as vendas agrícolas, dirigidas a liberalizar o comércio bilateral e as viagens a Cuba, criando assim oportunidades para que se fortaleçam as instituições democráticas.

## 7. CONCLUSÕES

O último ano tem sido o de aplicação mais brutal da política de bloqueio do Governo dos Estados Unidos com relação a Cuba. No seu recrudescimento, foram empreendidas acções irracionais de perseguição contra entidades governamentais, empresas, instituições bancárias e cidadãos de terceiros países, chegando inclusive ao bloqueio de sítios de Internet que tenham alguma ligação com Cuba.

O dano económico directo ao povo cubano acumulado até Dezembro de 2007 pela aplicação do bloqueio económico, comercial e financeiro dos EE.UU. contra Cuba, ascende, a partir de cálculos conservadores, a uma cifra que ultrapassa os **93 mil milhões de dólares**.

---

<sup>5</sup> CFR é um dos tanques pensantes mais influentes dos EE.UU. vinculado à conformação da política exterior; integrado por membros proeminentes do establishment norte-americano, com uma postura fundamentalmente de centro direita.

Para ter uma percepção objectiva da significação destes danos e prejuízos para a economia cubana, é preciso sublinhar que esse montante representa 1.6 vezes o produto interno bruto de Cuba (valor de todos os bens e serviços produzidos num ano), representa aproximadamente 12 vezes a dívida externa cubana no ano 2006<sup>6</sup>, e ao redor de 23.5 vezes o valor dos investimentos realizados no ano 2006.

O montante informado se limita a danos e prejuízos económicos ocasionados à economia e ao povo cubano, ao qual se deveria acrescentar mais de 54 mil milhões de dólares ocasionados por agressões e actos terroristas perpetrados pelo governo dos EEUU e os seus agentes mercenários durante quase meio século contra a nação cubana.

Como parte da sua estratégia de render por fome e doenças ao povo cubano e com isso derrubar a Revolução, intensificaram-se as operações e planos subversivos contra o país, com o objectivo declarado de desestabilizar e destruir o sistema constitucional estabelecido pelo povo cubano. No passado 19 de Maio, o governo de Cuba publicou provas irrefutáveis das acções conspirativas e de ingerências dos representantes oficiais dos Estados Unidos.

Não há dúvida de que hoje o bloqueio é o principal obstáculo para o desenvolvimento e para o bem-estar dos cubanos e constitui uma violação flagrante, massiva e sistemática dos direitos de todo um povo.

Os Estados Unidos continuam ignorando, com arrogância e desprezo, as dezasseis resoluções adoptadas pela Assembleia-geral das Nações Unidas. O reclamo quase unânime da comunidade internacional para que se levante esta política de genocídio, continua sem ser escutado.

O povo cubano não renunciará jamais à defesa da sua Revolução e continuará avançando no desfrute da sua liberdade e independência. Não importam os obstáculos e as limitações que tenha que vencer para tal. A vontade de resistência de cubanas e cubanos é inabdicável. A nação cubana continuará a trabalhar soberanamente e sem descanso, no aprofundamento dos objectivos de justiça, equidade e solidariedade que sustentam a sua Revolução.

Mais uma vez, Cuba confia em que contará com o apoio da comunidade internacional, no seu legítimo reclamo de pôr termo ao bloqueio económico, comercial e financeiro imposto pelo Governo dos Estados Unidos.

---

<sup>6</sup> Dívida externa 7 793.7 milhões de dólares. Anuário Estatístico de Cuba, Pág. 126. Fonte Banco Central.